



iecede

RELATÓRIO
ANUAL
2023

INTRODUÇÃO

Nós, do Iede, temos como visão um sistema educacional de referência no Brasil, que utiliza evidências de pesquisa nas tomadas de decisão e que oferece um ensino de qualidade com igualdade de oportunidades a todos os alunos. Fazemos coro à voz do renomado professor José Francisco Soares, o Chico Soares, que costuma dizer que “qualidade para poucos não é qualidade”. Assim como ele, entendemos que tão importante quanto a qualidade é a equidade. Por isso, em 2023, muito nos orgulhou a publicação do [“Guia para realizar um bom diagnóstico de equidade educacional”](#), fruto de um extenso trabalho de pesquisa e que contou com a colaboração de diversos educadores, técnicos e secretários de Educação, pesquisadores e profissionais que estudam questões raciais, além de ter passado por revisão internacional.

Construído por nós em parceria com a Fundação Lemann e o Centro Lemann para Liderança e Equidade na Educação, o

documento visa instrumentalizar gestores para realizarem diagnósticos das desigualdades presentes em suas redes e escolas, em especial às relacionadas à cor/raça dos estudantes, para que, a partir disso, consigam construir planos de ação mais assertivos. Além, é claro, de mobilizá-los para a urgência da temática.

O Guia se insere no nosso segundo pilar de atuação, que trata de diagnósticos e análises que contribuam para a redução das desigualdades educacionais, e que, em 2023, teve outras importantes realizações, como o lançamento da pesquisa [“Tecnologias Digitais nas escolas municipais do Brasil: cenário e recomendações”](#). Elaborada em conjunto com o Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB), a Fundação Telefônica Vivo e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), a publicação jogou luz nas desigualdades em relação à oferta do ensino de Tecnologia e Computação nos currículos municipais e às estruturas de apoio oferecidas

pelos redes de ensino. Um dado importante é que 73% das redes municipais de ensino não possuíam, na ocasião da pesquisa, uma área e, ou, equipe específica dedicada ao planejamento, apoio e monitoramento de ações para uso de tecnologias digitais nas escolas.

Junto à Árvore (plataforma gamificada de leitura), analisamos os microdados do *Programme for International Student Assessment (Pisa) 2018* e revelamos que [o bom hábito leitor está associado a melhores resultados](#) não apenas em Leitura, mas também em disciplinas como Ciências e Matemática. Entre os estudantes brasileiros que afirmaram ter lido algum texto com mais de 100 páginas no ano, 29% conquistaram pelo menos o nível 4 (em uma escala até 6) em Leitura no Pisa 2018. Entre aqueles que disseram ter lido somente uma página ou menos, apenas 5% alcançaram o mesmo patamar.

Outro importante pilar do Iede consiste

• INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

QEDU

OUTROS PROJETOS E ANÁLISES

em ações (estudos, análises, participações em grupos de trabalho, eventos, etc.) para que indicadores e avaliações orientem as tomadas de decisão em Educação. Nesse sentido, analisamos em profundidade os dados do *Progress in International Reading Literacy Study (Pirls) 2021*, uma avaliação internacional de leitura aplicada a alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. O Brasil participou pela primeira vez e os resultados do País foram bastante preocupantes, indicando que 38% dos nossos estudantes estavam abaixo do nível básico de leitura. E mais: estudantes de baixo nível socioeconômico que estudavam em unidades vulneráveis e com problemas de clima escolar eram, em geral, os que possuíam os desempenhos mais baixos. Essa é uma importante avaliação que revela como o País está em relação a nações desenvolvidas e reforça que mesmo os anos iniciais do Ensino Fundamental também precisam de muita atenção.

Ainda nesse pilar, investimos na disseminação da plataforma [Iede Pedagógico](#), lançada por nós no ano anterior, e que busca auxiliar professores a refletirem sobre suas

avaliações de aprendizagem por meio de dados estatísticos das provas aplicadas por eles, com o objetivo de conhecer mais a fundo o nível de aprendizagem dos alunos e as lacunas que apresentam. E, a partir disso, aperfeiçoar o seu planejamento pedagógico.

Também continuamos trabalhando em prol de um novo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que corrija as principais distorções e limitações do indicador atual e consiga ser um melhor direcionador da gestão. Essa é uma causa que nos é muito cara e para a qual temos nos dedicado intensamente nos últimos anos, a partir da liderança de grupos de discussão sobre a temática e da produção do documento [“Propostas e reflexões para o novo Ideb”](#), entre outras ações. Em 2023, tivemos essa atuação reconhecida ao sermos convidados a falar em audiência pública da Comissão de Educação e Cultura do Senado Federal e termos nosso documento utilizado como referência do Relatório final, “Avaliação de Políticas: Plano Nacional de Educação – Meta 7”, elaborado pela comissão do Senado sobre o tema.



Foto: Freepik

É preciso destacar ainda a nossa frente de formações sobre dados e indicadores. Ao longo do ano, foram 22 formações online e totalmente gratuitas, que chegaram a profissionais de 724 redes municipais de ensino, localizadas em 24 Estados, de todas as cinco regiões do País. Voltadas, principalmente, a gestores públicos, tais formações versaram sobre o lede Pedagógico, o Guia de Equidade e, sobretudo, o QEDU, com explicações detalhadas sobre todos os indicadores presentes na plataforma e a melhor maneira de interpretá-los.

O ano de 2023 foi de importantes realizações também no âmbito do [QEDU](#) (portal de dados educacionais sob nossa gestão desde 2020): chegamos a 7,6 milhões de usuários e iniciamos o processo de internacionalização do [QEDU Países](#), uma das plataformas do QEDU que traz dados de avaliações e estudos internacionais, como o Pisa e o *Education at a Glance*. Todo o conteúdo foi traduzido para as línguas inglesa e espanhola, pois entendemos que

podemos contribuir com pesquisadores e gestores de outros países na compreensão de sua situação educacional e de como estão em relação ao restante do mundo.

O QEDU Países, inclusive, já está atualizado com os dados do Pisa 2022, divulgado ao final de 2023. Na ocasião, participamos ativamente do debate sobre os resultados do Brasil na avaliação, destacando, entre outros pontos, a defasagem dos estudantes brasileiros em Matemática e o impacto da pandemia nos resultados.

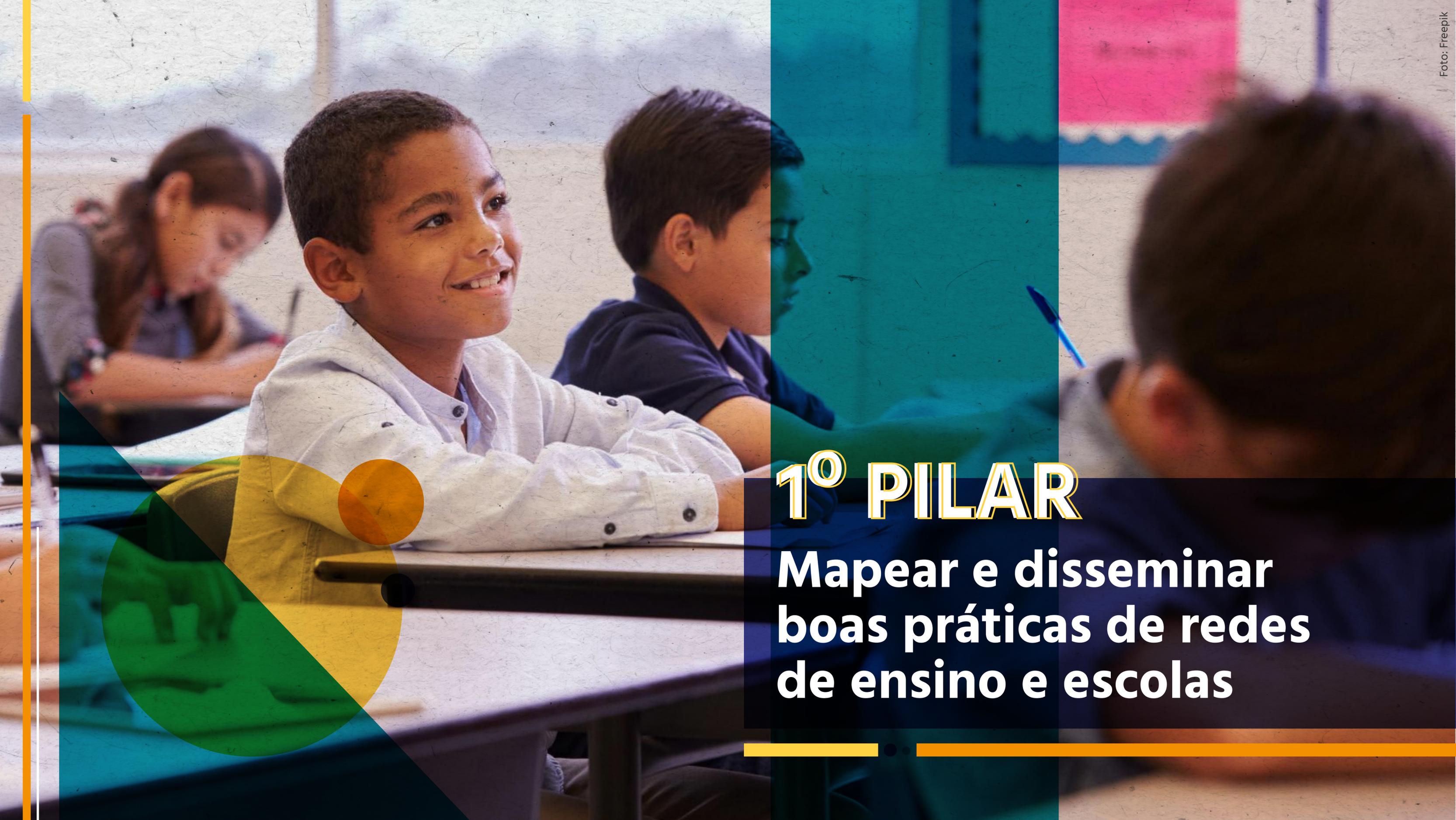
Por fim, mas não menos importante, lançamos o estudo [“O cenário do ensino de matemática no Brasil: o que dizem os indicadores nacionais e internacionais”](#), já no final de 2023, que teve a parceria do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação e Economia Social (LEPES) e apoio da B3 Social. Este foi o primeiro de dois informes sobre o tema e trouxe, além de um amplo panorama da situação dos estudantes em Matemática, quantas são e em quais

Estados estão localizadas as escolas públicas que mais se destacam na disciplina.

Acreditamos que a alfabetização matemática é tão importante quanto a alfabetização em Língua Portuguesa e não é aceitável já no 5º ano do Ensino Fundamental ter apenas 37% dos estudantes da rede pública com aprendizado adequado na disciplina — índice que cai para 5% entre os estudantes do Ensino Médio. Assim como os alunos precisam aprender a ler e escrever na idade adequada, também é imprescindível que aprendam o que é esperado em Matemática para a sua série escolar. Por isso, temos nos debruçado em estudos sobre a temática, buscando identificar práticas exitosas e entender o que contribui para bons resultados.

Isso foi só um pouquinho do que fizemos. Ao longo do relatório, você conhecerá melhor esses e outros projetos de relevância do lede em 2023!

Boa leitura!



1º PILAR

Mapear e disseminar boas práticas de redes de ensino e escolas

1º PILAR

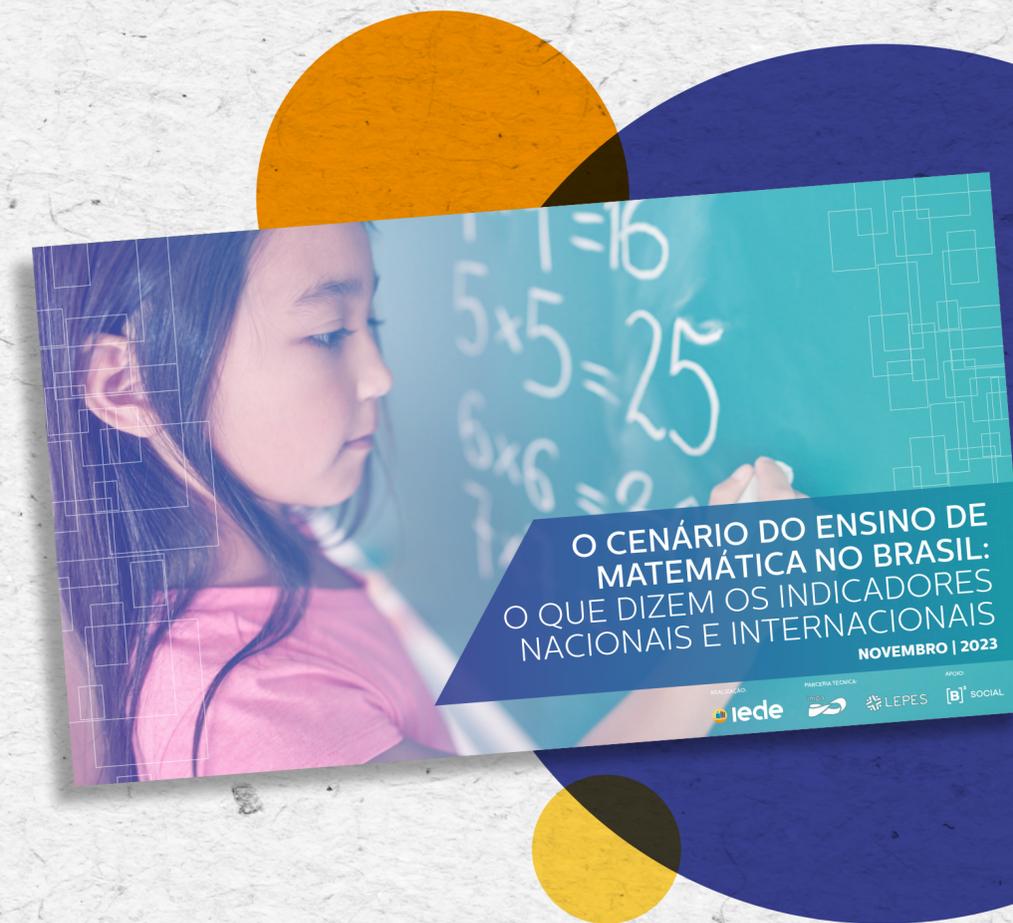
MAPEAR E DISSEMINAR BOAS PRÁTICAS DE REDES DE ENSINO E ESCOLAS

Publicamos o estudo **“O cenário do ensino de matemática no Brasil: o que dizem os indicadores nacionais e internacionais”**

O Brasil tem uma dificuldade histórica com o ensino e a aprendizagem de Matemática. Desde a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o percentual de estudantes com aprendizado adequado em Matemática é menor em comparação à Língua Portuguesa em todas as séries avaliadas (5º, 9º e 3º ano do Ensino Médio). Por isso, em 2023, mergulhamos em diversos indicadores e avaliações para traçar um amplo panorama da situação do País na disciplina e indicar como os estudantes brasileiros estão em perspectiva internacional. Com a parceria técnica do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação e Economia Social

da FEA-RP/USP (Lepes) e apoio da B3 Social, publicamos o estudo **“O cenário do ensino de matemática no Brasil: o que dizem os indicadores nacionais e internacionais”**.

A publicação destaca que os estudantes brasileiros de 15-16 anos estão cerca de 3 anos atrás em aprendizagem em Matemática dos estudantes de países desenvolvidos. Além disso, é raríssimo um aluno de baixo nível socioeconômico (NSE) com aprendizado adequado na disciplina: apenas 4,4% conseguem, segundo o Pisa 2018. As desigualdades não são apenas em relação ao nível socioeconômico (NSE) dos estudantes, mas também à sua cor/raça. Mesmo quando



são analisados estudantes pertencentes a um mesmo grupo de renda, há diferenças significativas entre eles, com desvantagem para os estudantes pretos.

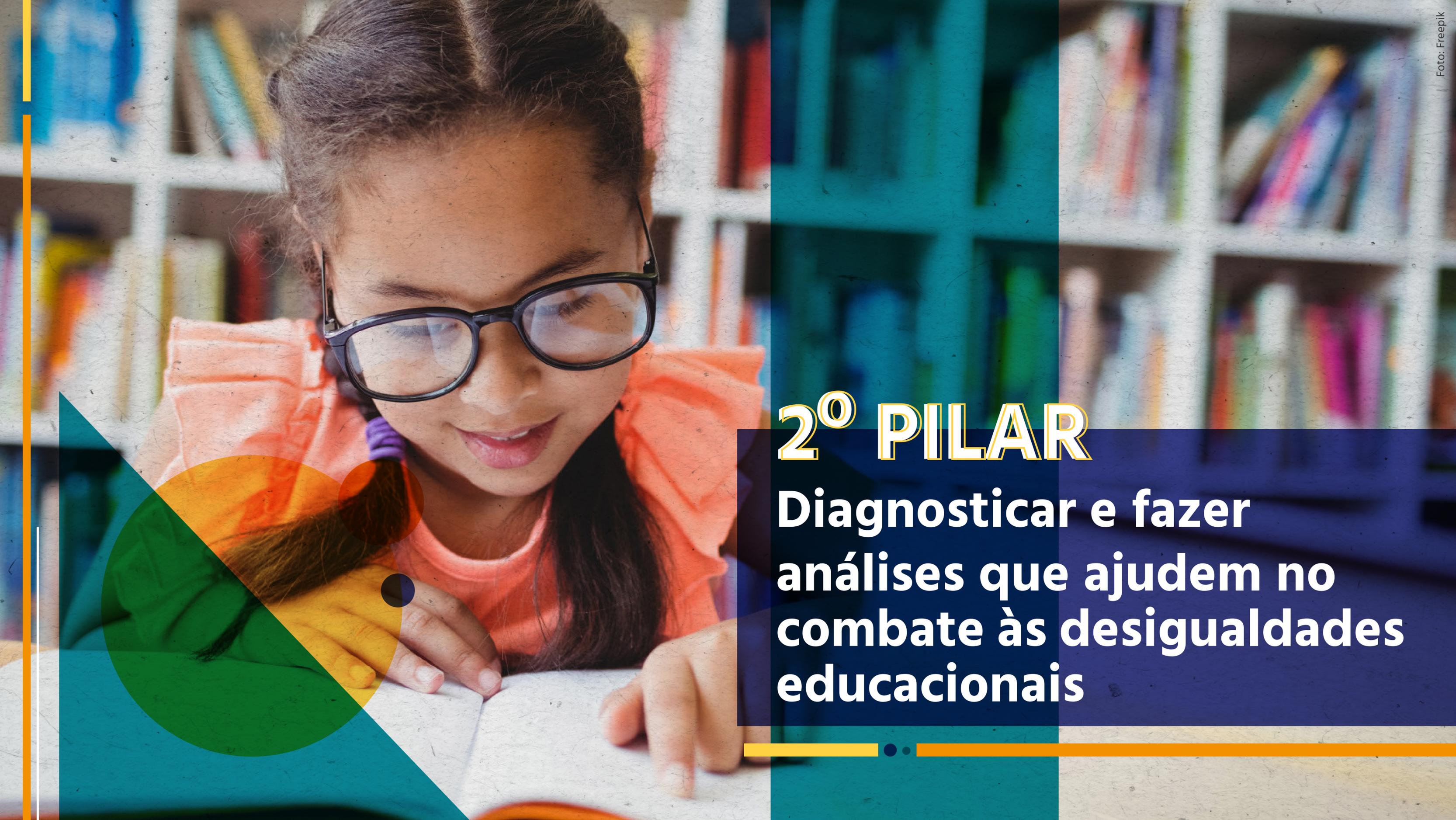
A pesquisa teve como intuito também identificar onde estão localizadas as escolas públicas com bons resultados na disciplina. Assim, a partir da análise de dados do Saeb, da OBMEP e das taxas de rendimento das unidades, chegou-se a uma lista de 71 unidades que, em perspectiva nacional, e dado o NSE de seus alunos, possuem bons índices em Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental. Com exceção da região Norte, há representantes de todas as demais, mas a maioria está localizada no Nordeste. No Ensino Médio, além dos critérios já citados, considerou-se também o Enem, e chegou-se a uma lista de 80

“*A publicação destaca que os estudantes brasileiros de 15-16 anos estão cerca de 3 anos atrás em aprendizagem em Matemática dos estudantes de países desenvolvidos. Além disso, é raríssimo um aluno de baixo nível socioeconômico (NSE) com aprendizado adequado na disciplina (...)”*

escolas, com destaque novamente para a região Nordeste.

Verificou-se ainda que as escolas com medalhistas na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) possuem resultados melhores no Saeb e no Enem, em Matemática, quando comparadas àquelas que receberam somente menção honrosa e as não premiadas ou não participantes. Também

registram melhores taxas de rendimento, menor distorção idade-série, e percentual mais alto de professores com formação adequada. As razões dessas diferenças — se estão relacionadas ao impacto da OBMEP ou se são fruto de outras características dessas escolas — e as boas práticas das escolas de destaque foram exploradas em profundidade no segundo informe sobre a temática, lançado em 2024.



2º PILAR

Diagnosticar e fazer análises que ajudem no combate às desigualdades educacionais

2º PILAR

DIAGNOSTICAR E FAZER ANÁLISES QUE AJUDEM NO COMBATE ÀS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS

Elaboramos o “**Guia para realizar um bom diagnóstico de equidade educacional**”

Em parceria com o Centro Lemann para Liderança e Equidade na Educação e a Fundação Lemann, lançamos o [“Guia para realizar um bom diagnóstico de equidade racial”](#). O documento busca ajudar a identificar e dimensionar desigualdades raciais nas redes de ensino – e, a partir dessa avaliação, apoiar a elaboração de ações e estratégias de promoção da equidade adequadas a cada realidade.

O Guia foi elaborado a partir de entrevistas com professores, diretores escolares, pesquisadores, técnicos e gestores de secretarias de educação e profissionais que estudam questões raciais. O material também foi traduzido e passou pela revisão de David Quinn, professor da *Rossier School*



of Education, da Universidade do Sul da Califórnia, e de Sonya Douglass, professora do *Teachers College*, da Universidade Columbia, ambos nos Estados Unidos.

O material mostra como o racismo estrutural se apresenta na educação (capítulo 1), e traz um breve panorama sobre a origem das desigualdades raciais no País (capítulo 2). Também são elencados os principais desafios para a realização de diagnósticos de equidade racial, como o mito da democracia racial, a alta rotatividade docente, a falta de profissionais capacitados para a análise de dados e as diferentes formas de declaração de cor/raça (capítulo 3).

Em seguida, são apresentados o que são dados qualitativos e quantitativos e quando e como recorrer

a cada um deles (capítulo 4). No capítulo 5, indicamos as etapas essenciais da elaboração de um diagnóstico e, na sequência (capítulo 6), o passo a passo de como aplicar questionários, da elaboração de perguntas à análise dos resultados. Também há orientações sobre o uso das principais bases de dados públicos (capítulo 7) e de como divulgar os resultados, etapa que deve ser tratada com muita cautela, já que há muitas informações sensíveis e dados confidenciais sobre os indivíduos (capítulo 8). Por fim, o capítulo 9 mostra como transformar os resultados por meio de indicadores que monitorem e apoiem o enfrentamento dos desafios encontrados. Já o capítulo 10 traz boas práticas de redes de ensino de diferentes portes, que usaram do diagnóstico de equidade racial para melhoria da gestão e redução das desigualdades.

“*Há muitos dados que apontam grandes desigualdades ligadas à cor/raça no Brasil, mas ainda não há ações intencionais de combate ao racismo em muitas redes de ensino*” ,

avalia Ernesto Martins Faria, nosso diretor-fundador e um dos autores da publicação.

Junto a importantes parceiros, lançamos a pesquisa “Tecnologias Digitais nas escolas municipais do Brasil: cenário e recomendações”

Fruto de uma parceria entre o Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB), a Fundação Telefônica Vivo, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e o Iede, o estudo [“Tecnologias Digitais nas escolas municipais do Brasil: cenário e recomendações”](#) buscou identificar como o ensino de Tecnologia e Computação está presente no currículo das redes municipais e quais são as estruturas de apoio oferecidas pelas secretarias de Educação. Entre os achados, destaca-se o dado de que pelo menos uma a cada cinco (21%) redes municipais do Brasil ainda não têm o ensino de Tecnologia e Computação no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nos anos finais, são 17%. Já na Educação Infantil, o índice sobe para 37%.

A pesquisa valeu-se da aplicação de um questionário online a uma amostra

representativa das redes de ensino do País. Ao todo, foram consideradas as respostas de 1.065 municípios, espalhados por todos os Estados, garantindo ao estudo um nível de confiança de 95% para o resultado nacional, com margem de erro de 3 pontos percentuais. Os resultados — obtidos via essa pesquisa quantitativa e também a partir de visitas a municípios e entrevistas com secretários de Educação e outros profissionais — indicam que a maior parte das redes de ensino está mobilizada e atenta à temática. Contudo, ainda há muitos desafios para uma adoção qualificada de tecnologia, que seja transformadora dos processos de ensino e aprendizagem. Foram identificadas também desigualdades importantes, e que não podem ser negligenciadas, entre redes de ensino de portes diferentes e que atendem a estudantes com distintos perfis socioeconômicos.



Os dados apontam que 73% das redes municipais de ensino não possuem uma área e, ou, equipe específica dedicada ao planejamento, apoio e monitoramento de ações para uso de tecnologias digitais nas escolas. Além disso, em mais da metade dessas redes (55%) não foram identificados outros profissionais na estrutura organizacional da Prefeitura dedicados à temática.

Em relação à formação continuada aos docentes sobre a temática de tecnologia, a pesquisa aponta que em 39% das redes municipais essa oferta não existe (chegando a 44% nas regiões Sudeste e Nordeste). Há também desigualdades importantes de acordo com o Nível Socioeconômico (NSE) do município: 49% das redes que atendem a estudantes de NSE mais baixo (tercil 1) não oferecem formação na temática contra 32% das redes que atendem ao NSE mais alto (tercil 3).

“O estudo mostra que em eixos estruturantes, como currículo e formação continuada, há uma desvantagem das redes de ensino que atendem alunos de baixo nível socioeconômico. Isto é, os alunos que mais precisam de uma escola de qualidade têm menos possibilidades de serem impactados por uma adoção qualificada da tecnologia”, analisa Ernesto Martins Faria, diretor-fundador do Iede.

Também produzimos o estudo “A relação entre hábito leitor e indicadores socioeconômicos e educacionais”

Realizado em parceria com a *Árvore* (plataforma gamificada de leitura), o estudo “[A relação entre hábito leitor e indicadores socioeconômicos e educacionais](#)” mostrou, a partir de análise dos microdados do Pisa 2018, que um bom hábito leitor está associado a melhores resultados não apenas em Leitura, mas também em disciplinas como Ciências e Matemática.

Além disso, observamos que os estudantes brasileiros que chegam aos níveis mais altos de aprendizagem têm, em geral, melhores hábitos de leitura: entre os que afirmaram ter lido um texto com mais de 100 páginas no ano, 29% conquistaram pelo menos o nível 4 (em uma escala até 6) em Leitura no Pisa 2018. Entre aqueles que disseram ter lido somente uma página ou menos, apenas 5% alcançaram o mesmo patamar.

Nesse estudo, ressaltamos que são raríssimos os casos de alunos de baixo nível socioeconômico (NSE) que dizem ler pouco e atingem um bom nível de aprendizagem: somente 1% dos que afirmaram ter lido uma página ou menos no ano chegou ao nível 4 em



Matemática, Ciências e Leitura (em uma escala até 6). Entre os que leram 100 páginas ou mais, foram 11%.

Na comparação com outros países, destacamos o baixo índice de leitura dos estudantes brasileiros. Dentre os 79 países avaliados no Pisa 2018, o Brasil é o que possui o maior índice de estudantes que disseram que o texto mais longo lido naquele ano tinha uma página ou menos: 19,6%. Nos países desenvolvidos, que compõem a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a média é de apenas 5,5%. Ao olharmos para o maior número de páginas lidas, a situação brasileira também é desafiadora. Dentre os países da América do Sul, o Brasil é o que possui o menor índice de estudantes que declararam ter lido mais de 100 páginas no ano: apenas 9,5%. O Chile se destaca, com 64%. Argentina e Colômbia aparecem na mesma faixa, com 25,4% e 25,8%,

respectivamente. A média dos países desenvolvidos, que compõe a OCDE, é de 25,4%.

Observamos ainda uma relação positiva entre leitura e indicadores socioeconômicos, como Produto Interno Bruto (PIB). Países com PIB mais alto e menor Taxa de Desemprego entre a população de 15 a 24 anos também possuíam jovens com melhor hábito leitor.

“A leitura facilita a aprendizagem em diversas áreas, além de funcionar também como um mecanismo de desenvolvimento econômico e de ascensão social”, afirma nosso diretor-fundador, Ernesto Martins Faria.

A publicação teve ampla repercussão na imprensa, sendo destaque em veículos como [G1](#), [Agência Brasil](#), [Estadão](#) e [Jornal da Globo](#).



3º PILAR

Atuar para que indicadores e avaliações orientem as tomadas de decisão em Educação

3º PILAR

ATUAR PARA QUE INDICADORES E AVALIAÇÕES ORIENTEM AS TOMADAS DE DECISÃO EM EDUCAÇÃO

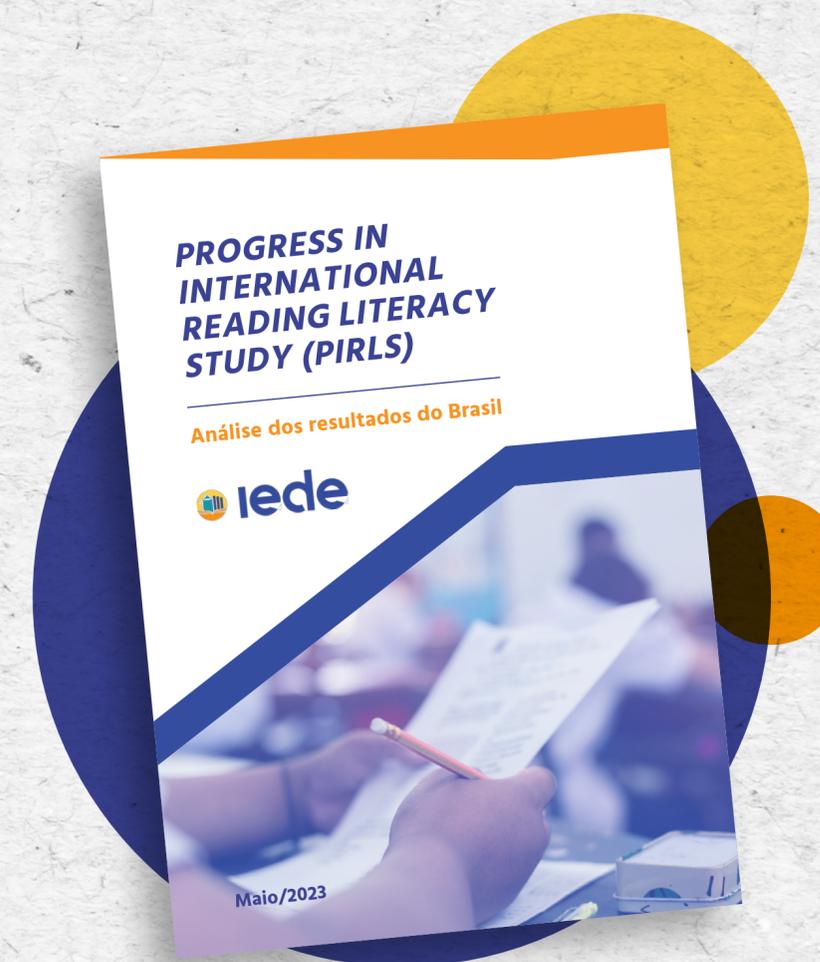
Analisamos em profundidade os resultados do Brasil na avaliação internacional de leitura Pirls

Em 2023, foram divulgados os dados do Estudo Internacional de Progresso em Leitura (Pirls – sigla, em inglês, para *Progress in International Reading Literacy Study*) 2021, uma avaliação global de leitura aplicada a alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Conduzida pela *International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA)*, ela é a única avaliação desta etapa, com dados coletados durante a pandemia e cujos resultados são comparáveis internacionalmente. Nós publicamos dois documentos analisando os resultados do Brasil, que participou pela primeira vez da avaliação, e teve um desempenho bastante preocupante.

No [primeiro material](#), lançado em maio, ressaltamos o alto percentual de

alunos brasileiros abaixo do nível básico em Leitura (isto é, que não alcançaram 400 pontos): 38,4% do total. Boa parte deles, provavelmente, não conseguiu ler a prova. O Brasil obteve uma média de 419 pontos em Leitura, à frente apenas de Jordânia (381), Egito (378) e África do Sul (288) e estatisticamente empatado, dentro do intervalo de confiança, com Irã (413), Kosovo (421) e Omã (429).

No Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), os anos iniciais do Ensino Fundamental são a etapa em que o País vai melhor. Contudo, o Pirls indica que mesmo os anos iniciais precisam de atenção, já que o País apresenta índices muito aquém das nações desenvolvidas.



No segundo livreto, divulgado em setembro, analisamos os microdados do Pirls 2021 e discutimos a situação de leitura dos alunos de baixo nível socioeconômico no Brasil. Entre os pontos de atenção, pontuamos que meninos de baixo nível socioeconômico, que estudam em escolas consideradas pelos diretores como “desfavorecidas” e com problemas de clima escolar, têm mais chances de chegar ao 4º ano do Ensino Fundamental sem estar alfabetizados. Além disso, nossa análise indica que, em contextos de vulnerabilidade, os meninos são mais impactados do que as meninas em Leitura, ao passo que, quando a situação das escolas é mais favorável, a lacuna

de desempenho entre os gêneros é menor e ambos têm um desempenho mais próximo.

As análises revelam que quando a percepção dos diretores sobre as escolas é mais positiva, no sentido de não serem vulneráveis, a situação de aprendizagem dos estudantes também é mais favorável. Estudantes de baixo nível socioeconômico que estudam em unidades vulneráveis e com problemas de clima escolar (pequenos, moderados ou graves) têm média de 356,5 pontos ante 390,3 pontos daqueles que estão em escolas também vulneráveis, mas sem problemas de clima escolar.

“O diagnóstico do Pirls contrasta muito com os resultados das últimas edições do Saeb. Ao passo que vemos em muitas redes de ensino alunos com alto desempenho no Saeb do 5º ano, mesmo em 2021 após a pandemia, o Pirls coloca o Brasil muito atrás dos países desenvolvidos. E esse é um sinal claro de que precisamos de avaliações mais rigorosas, que exijam mais dos estudantes e que os exponham a textos mais longos e complexos”, analisa Ernesto Martins Faria, diretor-fundador do Iede.



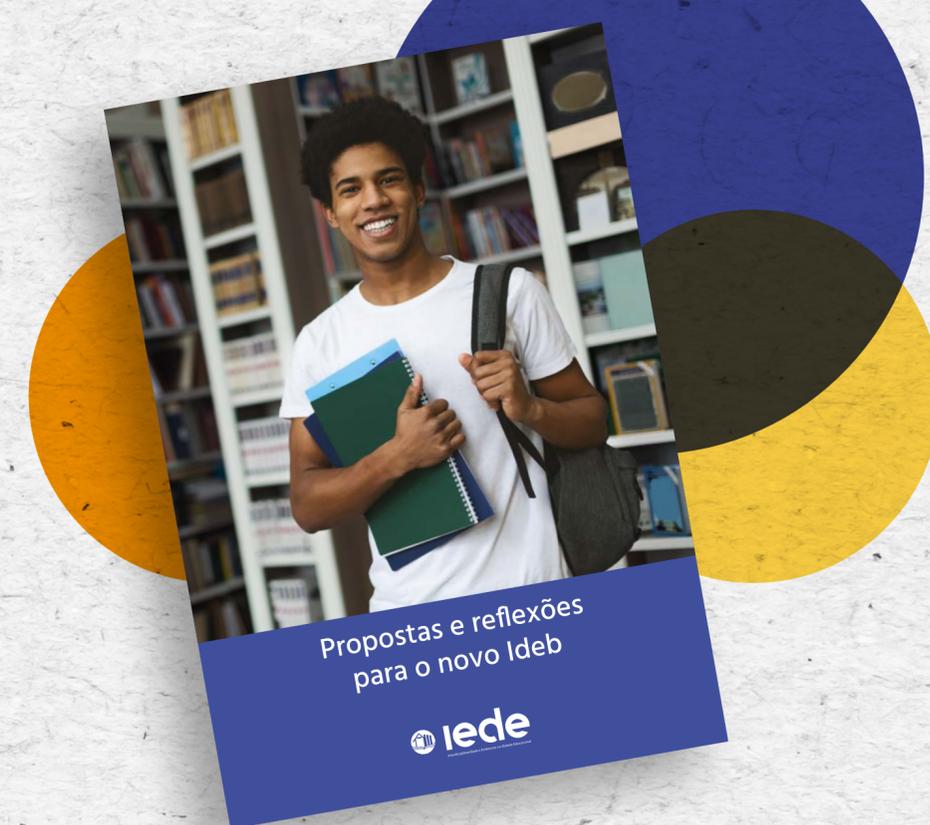
Participamos de discussão do Senado sobre o novo Ideb e a meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE) e nosso documento em prol de um novo Ideb foi referência do relatório final do Senado sobre o tema

Em razão da nossa atuação em prol de um novo Ideb, que siga princípios técnicos, corrija as limitações do atual e seja um melhor indutor da gestão pública, fomos convidados a participar de Audiência Pública organizada pela Comissão de Educação e Cultura do Senado Federal, no dia 6 de outubro. O objetivo foi discutir a meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE), que trata do fomento da qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as médias nacionais do Ideb.

Além disso, nosso documento [“Propostas e reflexões para o novo Ideb”](#) foi usado como referência do relatório final, [“Avaliação de Políticas: Plano Nacional de Educação – Meta 7”](#), organizado pela Comissão do Senado sobre o tema. Esse relatório, elaborado a partir da consolidação de informações coletadas

por agentes públicos e outros órgãos e da realização de cinco audiências públicas, analisa os resultados alcançados pelo PNE 2014-2024 em relação às 36 estratégias da meta 7.

O documento também discute propostas para a melhoria da educação e dos indicadores educacionais, abordando, por exemplo, a necessidade de aprimorar o Saeb, com alinhamento das questões das provas à BNCC; incorporação de questões de resposta construída e definição dos níveis de aprendizagem (básico, adequado, avançado). Também aponta que o uso da média ponderada das notas pode incentivar desigualdades e que as metas podem ser mais desafiadoras para as redes que já apresentam bons resultados. O relatório ainda cita as críticas feitas ao Ideb por não considerar as crianças e jovens que estão fora do sistema escolar, nem aqueles que não realizam as provas do Saeb. Todos esses são



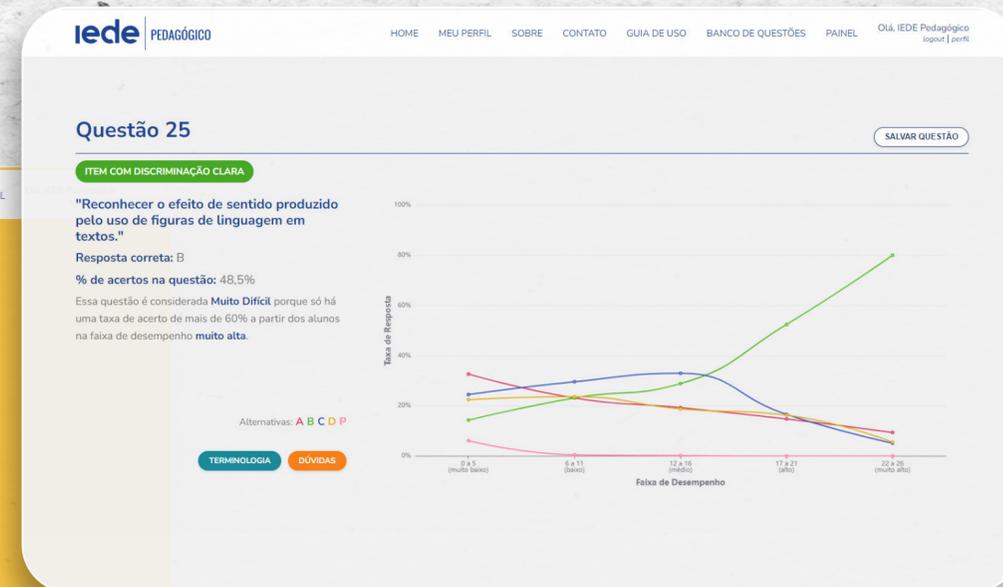
pontos explicitamente defendidos no [nosso documento em defesa de um novo Ideb](#).

Entre as propostas de melhoria, o relatório do Senado também cita a criação de um indicador de permanência escolar. Vale lembrar que o Iede criou, em 2021, um [Indicador de Permanência](#), que utiliza os dados do Censo Escolar para mensurar o total de alunos que ingressaram no sistema de ensino, mas em algum momento de sua trajetória abandonaram a escola. Por fim, o relatório conclui que, diante dessas fragilidades e após mais de 15 anos de sua adoção, parece ser consenso que o Ideb precisa ser aprimorado.

Investimos no aprimoramento e na disseminação da plataforma Iede Pedagógico

Em 2022, lançamos a plataforma **Iede Pedagógico**, com o objetivo de auxiliar educadores a fazerem melhores avaliações e, a partir delas, obterem informações de qualidade sobre a aprendizagem de seus estudantes, que possam ajudar no aperfeiçoamento de seu planejamento pedagógico.

Enxergamos um grande potencial de uso da plataforma e de contribuição com a educação pública, por isso, em 2023, investimos no aprimoramento e na disseminação do Iede Pedagógico, por meio de melhorias em sua interface, tornando-a mais intuitiva e didática, e de cursos gratuitos para redes de ensino sobre como utilizá-la.



- INTRODUÇÃO
- 1º PILAR
- 2º PILAR
- 3º PILAR
- COMUNICAÇÃO
- QEDU
- OUTROS PROJETOS E ANÁLISES

Chegamos a 724 municípios de 24 Estados com nossas formações online e gratuitas sobre indicadores educacionais

Em 2023, realizamos 22 formações online e gratuitas, com representantes (secretários de Educação, técnicos, gestores e educadores) de 724 municípios, dentre eles 9 capitais. No total, alcançamos 24 Estados brasileiros, de todas as cinco regiões do País.

Algumas dessas formações foram concretizadas junto a organizações parceiras, como a Associação Bem Comum, o Instituto Votorantim e o Tribunal de Contas do Estado do Pará (TCE-PA). Com o Instituto Gesto (atual Motriz), realizamos formações presenciais em Cariacica e Serra, no Espírito Santo. Já uma parceria com a Secretaria de Educação

do Estado da Bahia permitiu chegarmos a 370 municípios baianos e a 27 territórios de identidade. Também atuamos em parceria com a Secretaria de Planejamento do Estado de Pernambuco, alcançando 180 municípios.

Tais encontros abrangem três temas principais: o Iede Pedagógico, o Guia de Equidade Racial e, sobretudo, os principais indicadores educacionais do Brasil, como Saeb, Ideb, e como acessá-los e analisá-los no QEDU. As secretarias de Educação interessadas em participar de formações online e gratuitas precisam preencher um formulário disponível no [site do QEDU](#).



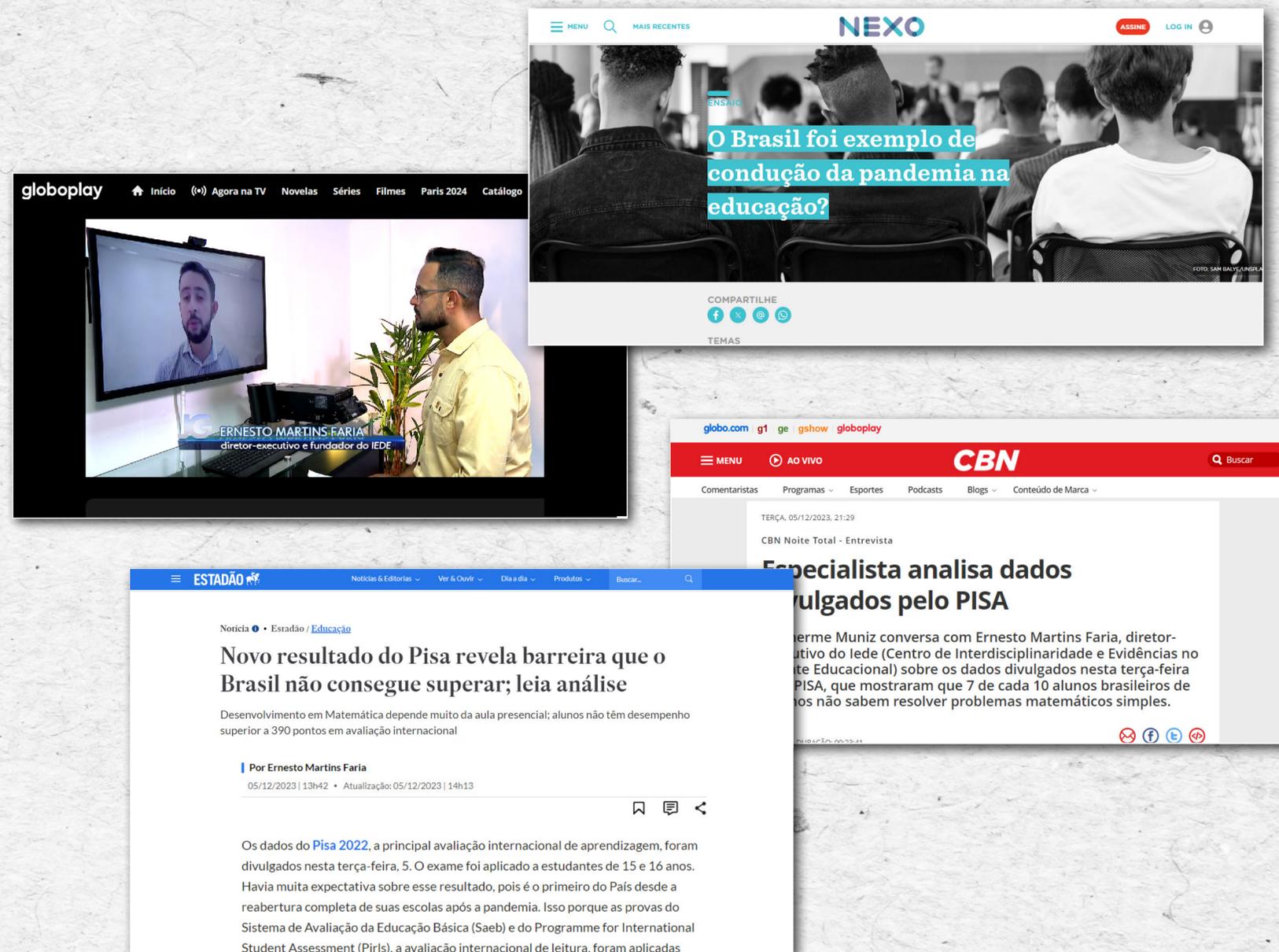
COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO

Participamos ativamente do debate educacional, em especial, sobre os resultados do Brasil no Pisa 2022

Em 2023, participamos ativamente do debate educacional na imprensa brasileira, seja por meio da publicação de artigos e ensaios ou da colaboração com entrevistas para diversos veículos, como Folha de S.Paulo, Estadão, UOL, G1, rede Globo, TV Cultura, O Globo, Nexo, rádio CBN; Agência Brasil, Valor Econômico, entre outros. Alfabetização, leitura, avaliações e indicadores educacionais, ensino de matemática e desigualdades de aprendizado foram alguns dos temas mais debatidos por nós nessas mídias.

Vale destacar ainda nossa contribuição para a [análise e interpretação dos resultados do Pisa 2022](#), que foram divulgados no final de 2023. Em entrevistas, debates e artigos para vários veículos da imprensa, apontamos as defasagens dos estudantes brasileiros em Matemática, discutimos o impacto da pandemia nesses resultados, além das desigualdades socioeconômicas e regionais refletidas pelos dados.



Aprofundamos discussões importantes de Educação com nossa coluna mensal no jornal Correio Braziliense

Em 2023, demos continuidade à nossa coluna mensal no jornal Correio Braziliense, que teve início no ano anterior. Acreditamos que esse é um espaço importante para aprofundar o debate com a população sobre questões relevantes da educação pública brasileira.

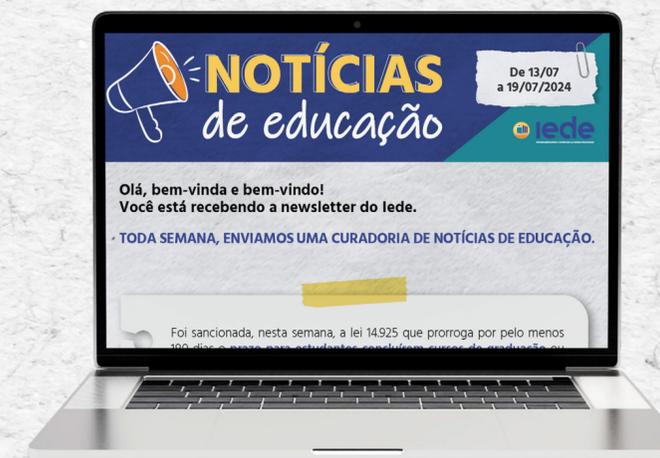
Em nossos artigos, discutimos temas diversos, como a atuação do governo Lula na área e as mudanças no Ensino Médio. As dificuldades de leitura dos nossos estudantes também foram pautas da coluna, debatidas a partir das análises do lede sobre os resultados do País no Pirls (*Progress in International Reading Literacy Study*) e no Pisa (*Programme for International Student Assessment*).



No [artigo publicado em dezembro](#), por exemplo, reforçamos que os dados do Pisa devem servir de alerta, visto que, dentre os 79 países avaliados no Pisa 2018, o Brasil é o que possui o maior índice (19,6%) de estudantes que disseram que o texto mais longo lido naquele ano tinha uma página ou menos.

Ajudamos centenas de pessoas a se manterem bem informadas com nossa curadoria das principais notícias de Educação da semana

O ledeNews, nossa *newsletter* com as principais notícias de Educação da semana, auxiliou centenas de leitores a ficarem por dentro do noticiário da área! Enviada todas às sextas-feiras, a newsletter é elaborada a partir de uma cuidadosa curadoria realizada pelo time do lede entre os principais veículos de comunicação do País. Também fazemos um breve comentário sobre as notícias que julgamos mais relevantes, além de linkar as reportagens para que os leitores possam se aprofundar nas temáticas de seu interesse. A inscrição na newsletter é gratuita e pode ser feita [aqui](#).





QEDU

EM 2023, OBTIVEMOS IMPORTANTES AVANÇOS NO QEDU E EM SUAS PLATAFORMAS

Chegamos a mais de 7 milhões de usuários

Em 2023, o QEDu teve 7,6 milhões de usuários – e isso em um ano em que não foram divulgados dados como o Ideb, que costumam atrair milhares de pessoas ao portal. Alguns estados e municípios se destacaram no acesso à plataforma. Entre os municípios, o maior número de acessos veio de São Paulo: 1.116.820. Em seguida, aparecem Rio de Janeiro (526.958 acessos), Belo Horizonte (282.472 acessos), Fortaleza (255.524 acessos) e Brasília (227.286 acessos). Já os Estados

que se destacaram no uso foram: São Paulo (2.324.049 acessos), Minas Gerais (996.854 acessos), Rio de Janeiro (970.155 acessos), Rio Grande do Sul (538.201 acessos) e Bahia (487.972 acessos).

O tempo médio de acesso ao QEDu por usuário em alguns municípios e Estados também merece destaque. Em Franca (SP), chegou a 14 minutos por acesso, em média, seguido por Birigui/SP (10m 28s).

Para nós, esses números indicam que o portal está sendo utilizado para o estudo e a análise atenta dos indicadores das redes de ensino, o que nos anima e encoraja a continuar buscando aprimorar o QEDu cada dia mais, tornando a navegação mais fácil e ampliando a quantidade e a qualidade dos dados educacionais disponibilizados!

Calculamos e divulgamos a taxa de alfabetização por Estado

Uma das grandes novidades do QEdu em 2023 foi a divulgação dos dados de alfabetização por Estados, definidos a partir dos critérios da pesquisa Alfabetiza Brasil, que considera que o estudante está alfabetizado quando alcança uma pontuação de, ao menos, 743 pontos no Saeb. A partir dos microdados do Saeb 2021, e utilizando como base os critérios definidos na pesquisa Alfabetiza Brasil, o Iede calculou a taxa de alfabetização por Estado.

Os dados revelam uma queda importante entre 2019 e 2021 no percentual de alunos da rede pública com aprendizado adequado em leitura

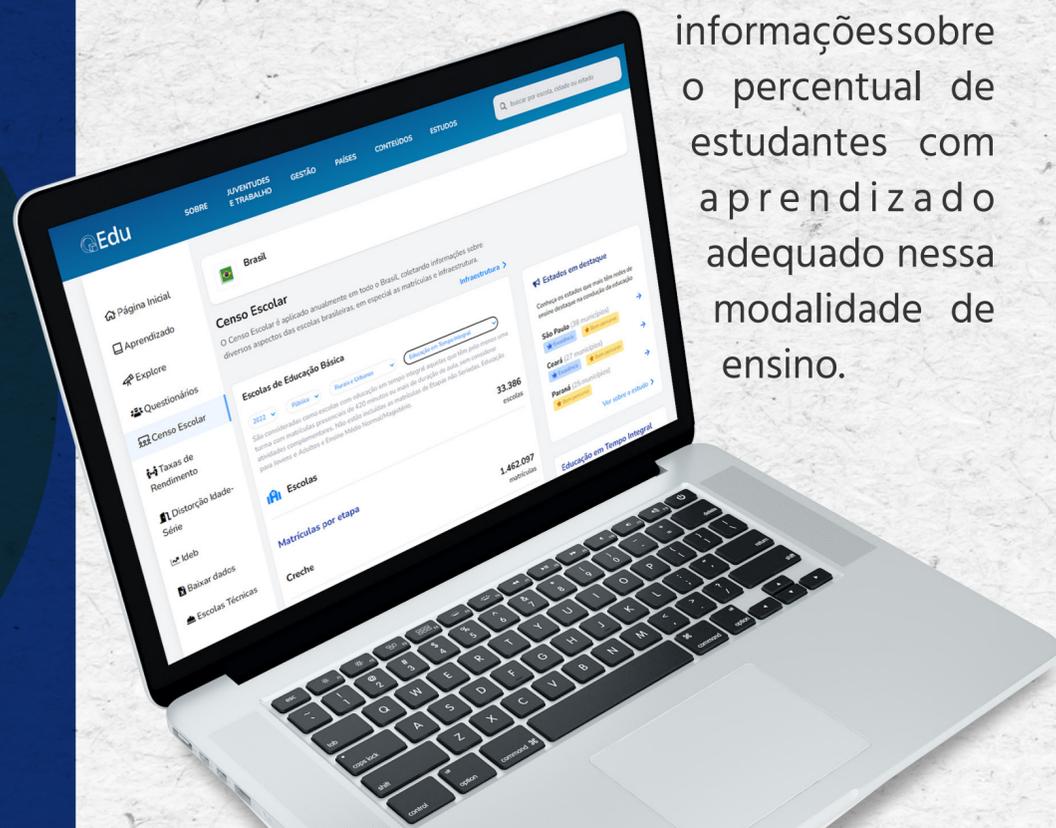
no 2º ano, de 55% para 36%. Em 2021, nenhum Estado alcançou a taxa de 70% dos estudantes alfabetizados. A pandemia e as dificuldades na implantação do ensino remoto são algumas das prováveis razões para a diminuição tão expressiva nessas taxas. Vale lembrar que, por conta da pandemia, a amostra de participantes do Saeb foi bem menor em 2021, o que torna o intervalo de confiança do dado maior. Pelo mesmo motivo, a taxa de participação também caiu naquele ano. As informações sobre alfabetização estão disponíveis na [página inicial do QEdu](#) e também podem ser acessadas pelo menu "[Aprendizado](#)".

“Visto as desigualdades regionais do nosso País, ter os dados por Estado é muito importante para garantir um foco onde há mais déficit de aprendizagem. Esperamos conseguir ter esses resultados por municípios e escolas em um futuro próximo”, afirma Luana Bunese, coordenadora das plataformas QEdu

Incluimos dados sobre as escolas de tempo integral

Em parceria com o Instituto Sonho Grande, incluímos, na página de Censo Escolar do Brasil e dos Estados, informações sobre as escolas de tempo integral. É possível acessar o número de escolas, de professores e de matrículas para cada etapa. Há dados de 2010 a 2022. A nossa intenção é ampliar as possibilidades de análise em relação às escolas de tempo integral. Para isso, iremos disponibilizar, em breve,

informações sobre o percentual de estudantes com aprendizado adequado nessa modalidade de ensino.



Atualizamos as taxas de rendimento, distorção idade-série e informações do Censo Escolar

Foram atualizadas as taxas de rendimento (taxa de aprovação, de reprovação e de abandono) e de distorção idade-série 2022. Também incorporamos dados do Censo Escolar 2022 na plataforma, com a inclusão do número de matrículas e de professores por etapa, informações sobre a infraestrutura das escolas brasileiras por rede de ensino e dependência administrativa, além da inclusão do Nível Socioeconômico das escolas em 2021.

Ampliamos os materiais de apoio no QEDU Conteúdos

O QEDU Conteúdos ganhou novos materiais de apoio ao usuário. Nos posts publicados em 2023, abordamos a criação, metodologia e estrutura do Saeb, sua relação com o Ideb e a adequação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC); as metas do Ideb; o conceito de nível socioeconômico (NSE) e de evasão escolar.

Merece destaque ainda o material de respostas às dúvidas mais frequentes sobre indicadores educacionais. Durante formações para gestores educacionais e professores, percebemos que algumas perguntas sempre se repetem. Por isso, reunimos em uma única publicação respostas às questões mais recorrentes, como composição do Saeb, cálculo do Ideb, distribuição do Valor Aluno Ano por Resultados (VAAR) no município, Indicador de Permanência e Atendimento Educacional Especializado (AEE), entre outras. Os materiais de apoio podem ser acessados no menu [QEDU Conteúdos](#).

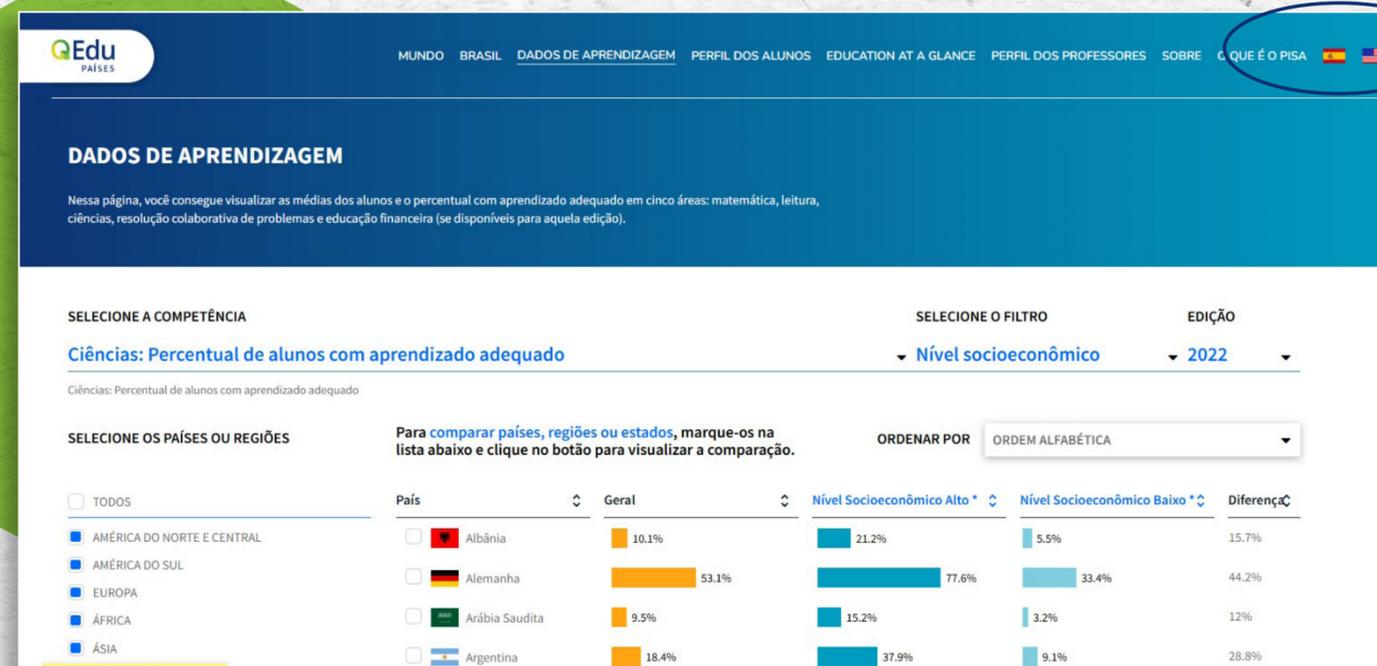
Iniciamos o processo de internacionalização do QEdU Países, com a tradução da plataforma para as línguas inglesa e espanhola

O [QEdU Países](#) é uma das plataformas do QEdU e traz informações de estudos e avaliações internacionais. A página permite comparar o desempenho de estudantes de diferentes nações de forma fácil, rápida e visual. Também há uma série de questões que permitem entender melhor o perfil e o que pensam estudantes e professores.

Em 2023, iniciamos o processo de internacionalização do QEdU Países, por entender que a plataforma congrega informações de grande valia e tem grande capacidade de contribuir com pesquisadores e gestores de outros países, além do Brasil. O primeiro passo foi a tradução de todo o conteúdo para as línguas inglesa e espanhola.

Para acessar essas versões, basta acessar o QEdU Países e clicar na bandeira dos Estados Unidos ou da Espanha, no canto superior direito da tela.

O QEdU Países também foi atualizado com os dados do Pisa 2022 e da pesquisa *Education at a Glance*, de 2023.





E NÃO ACABA AÍ...

AMPLIAMOS E FORTALECEMOS

A NOSSA REDE DE MULTIPLICADORES DE EVIDÊNCIAS (MEVI)

Criada em 2021, e direcionada a gestores educacionais e professores, a Rede Multiplicadores de Evidências (Mevi) busca estimular a troca de experiências e de boas práticas sobre o uso de dados em escolas e redes de ensino. Oferecemos aos participantes formações online e gratuitas sobre os principais indicadores da educação brasileira. Como contrapartida, os multiplicadores devem disseminar o que aprenderam com outros profissionais da área de Educação.

Em 2023, realizamos uma nova seleção para a rede Mevi. Foram mais de 200 inscritos, entre os quais selecionamos os 53 novos membros da rede. Os novos representantes da rede vêm das cinco regiões do País, de 15 Estados, com destaque para São Paulo,

Bahia e Alagoas. A maior parte deles (75%) atua em Secretarias de Educação, mas temos também multiplicadores que trabalham em escolas (21,2%) e no terceiro setor (3,8%). Eles já participaram de três formações específicas, além das abertas a todos os integrantes da rede. As ações multiplicadoras desses novos membros já impactaram 1.537 pessoas.

Além desses novos participantes, seguimos o nosso calendário de encontros com os multiplicadores inscritos nos anos anteriores, que participaram de palestra sobre educação antirracista, bate papo com uma das nossas multiplicadoras que foi vencedora do Prêmio LED 2023, além de formações sobre as avaliações Pirls e Saeb. Os veteranos também foram convidados a divulgar os resultados do Pirls às suas redes de ensino.

Foram mais de 200 inscritos, entre os quais selecionamos os 53 novos membros da rede.

Os novos representantes da rede vêm das cinco regiões do País, de 15 Estados, com destaque para São Paulo, Bahia e Alagoas.

INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

QEDU

• OUTROS
PROJETOS
E ANÁLISES

APOIAMOS ORGANIZAÇÕES A FAZEREM AÇÕES DE IMPACTO A PARTIR DO USO DE DADOS E INDICADORES

Além de estudos, pesquisas, análises e formações com redes de ensino, também realizamos consultorias sobre avaliações e indicadores, que possibilitam a organizações da área de Educação, atuantes em diferentes frentes, ampliarem o seu impacto. Nesse sentido, 2023 foi um ano de importantes parcerias.

Junto ao Movimento pela Base (MPB), realizamos uma ampla análise dos indicadores nacionais para identificar quais são as redes de ensino mais vulneráveis do País

O objetivo deste projeto foi identificar, a partir de critérios objetivos, quais são as redes de ensino mais vulneráveis e que mais precisam de suporte para garantir uma educação de qualidade com equidade para todos, para que, a partir disso, o Movimento pela Base (MPB) pudesse planejar ações de apoio aos governos municipais, estaduais e federal nessas localidades. Para a seleção das redes, consideramos dois grandes critérios: **1.** Apresentar um resultado muito abaixo do esperado no Ideb dado o nível socioeconômico dos seus alunos; **2.** Possuir urgências específicas.

Por trás dessas escolhas, está o entendimento de que um bom Ideb não

necessariamente indica excelência (é preciso considerar diversos outros fatores, como taxas de atendimento, desigualdades existentes etc). Porém, um Ideb muito baixo (ou muito abaixo do esperado dado o contexto da rede) é um sinal de alerta explícito, de que aquele município precisa de um acompanhamento mais próximo. Há muitos indicadores educacionais que importam e devem ser observados, porém, assegurar um patamar mínimo de aprendizagem aos estudantes e combater a cultura de reprovação escolar (principal responsável pelo abandono e evasão) é absolutamente fundamental. Nesse sentido, o Ideb ilustra necessidades mínimas que devem ser garantidas pelas redes de

ensino, sendo que o Ideb esperado dado o nível socioeconômico dos estudantes é um indicador mais preciso para avaliar a gestão educacional.

Em relação às urgências específicas, foram mapeadas, principalmente, redes de baixo Ideb em um contexto de alta vulnerabilidade social; redes de ensino que não possuem resultados no Ideb e redes com baixa permanência escolar.

Com a MegaEdu, contribuimos na estimativa do percentual de escolas públicas brasileiras com bom nível de conectividade

A MegaEdu é uma organização sem fins lucrativos que atua para levar internet de alta velocidade às escolas públicas brasileiras. Para apoiá-los em suas ações, nós os ajudamos a estimar o percentual de escolas com bom nível de conectividade. Fizemos isso a partir do Medidor Educação Conectada, criado pelo MEC e NIC.br e cuja instalação é gratuita, devendo ser feita em um computador da escola utilizado para fins pedagógicos.

Como a adesão ao Medidor Educação Conectada não é homogênea pelos Estados do País — alguns têm um número muito maior de escolas com a ferramenta do que outros —, utilizamos técnicas estatísticas apropriadas para chegar a uma estimativa da situação nacional.

Também auxiliamos o Instituto Sonho Grande no acompanhamento e monitoramento da situação de aprendizagem e fluxo nas escolas de tempo integral

O Instituto Sonho Grande é uma organização sem fins lucrativos que atua pela melhoria da qualidade da educação na rede pública e, desde 2015, apoia a expansão do Ensino Médio de tempo integral no País, avaliando os resultados desse modelo.

Como não existe um Ideb exclusivo das escolas de tempo integral, nós calculamos um Ideb a partir das taxas de aprovação e das avaliações estaduais (que são compatibilizadas com o Saeb, a avaliação nacional). Assim, é possível ao Sonho Grande acompanhar mais de perto e com mais assertividade a evolução da situação de aprendizagem e fluxo escolar dos Estados com os quais têm parceria.

INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

QEDU

• OUTROS
PROJETOS
E ANÁLISES

REALIZAMOS ANÁLISES EMPÍRICAS

PARA FORTALECER A DISCUSSÃO SOBRE A LIBERAÇÃO DE MICRODADOS PELO MEC E INEP

Em 2022, muito nos preocupou a não divulgação dos dados detalhados do Enem e do Censo Escolar, pelo Inep e MEC, sob alegação de cumprimento à Lei nº 13.709/2018, a chamada Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Entendemos que a LGPD não pode inviabilizar pesquisas e dificultar o acompanhamento de políticas públicas. Sobre esse tema, escrevemos, ainda em 2022, [dois artigos para o Nexo Jornal](#) e realizamos uma [análise empírica](#) a fim de demonstrar que mesmo uma interpretação extrema da lei não inviabilizaria a divulgação dos microdados. Nessa análise, propomos um exercício com a base de dados do Censo Escolar de 2020 mostrando que, com a realização de ajustes em algumas variáveis e a exclusão de (poucas) outras, é possível reduzir drasticamente ou praticamente zerar a

possibilidade de re-identificação dos titulares dos dados (estudantes, professores e diretores, no caso do Censo).

Em 2023, fizemos um novo exercício, mas, desta vez, com a [base do Saeb 2019](#). A partir dos microdados, construímos três diferentes cenários e apresentamos as possibilidades de identificação dos estudantes em cada um deles: 1. Mais otimista, em que são utilizadas as variáveis referentes à série, idioma e raça do aluno (que seriam relativamente fáceis das pessoas terem conhecimento); 2. Moderado, que além das variáveis já citadas, contempla também situação de reprovação (uma informação não óbvia, mas possível de pessoas externas terem acesso), permitindo uma identificação moderada dos indivíduos; e, 3. Pessimista, onde o público tem

acesso a muitas informações, que possibilitariam uma identificação mais fácil dos estudantes. Neste caso, as variáveis disponibilizadas são: série, idioma, raça, situação de reprovação e escolaridade da mãe.

Dessa forma, demonstramos que é perfeitamente possível reduzir drasticamente o número de estudantes identificáveis na base do Saeb 2019 por meio da exclusão de variáveis muito sensíveis ou do mascaramento do código da escola e do município. O documento traz também uma série de recomendações ao Inep, que visam proteger a identidade dos donos dos dados sem inviabilizar pesquisas na área.

Acesse [aqui](#) a análise empírica feita com o Censo Escolar e [aqui](#), com o Saeb 2019.

INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

QEDU

• OUTROS
PROJETOS
E ANÁLISES

EVENTOS, WEBINÁRIOS, PALESTRAS...

Estivemos em diversos eventos de Educação pelo País, discutindo sobre o uso de dados educacionais e disseminando o QEDu e suas plataformas

Nossa agenda foi agitada ao longo de 2023! Participamos de diversos webinários, palestras e eventos sobre indicadores educacionais e uso do QEDu no apoio à análise desses dados, entre outras temáticas. Destacamos nossa presença na XII reunião da Associação Brasileira de Avaliação Educacional (Abave), no painel “Disponibilização de dados para pesquisa e monitoramento da educação: entre a transparência e a proteção dos estudantes”; no “1º Câmara em Foco -

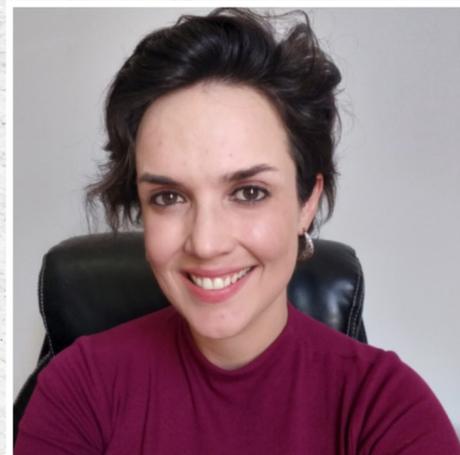
MPEduc”, promovido pelo Ministério Público Federal; no evento “Transparência e Acesso à informação: desafios para uma nova década”, da Controladoria-Geral da União; no encontro “Educa Mais RS”, do Tribunal de Contas Estadual do Rio Grande do Sul; na Bett Educar; e também na discussão sobre a publicação de microdados no contexto da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018), organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).



EQUIPE



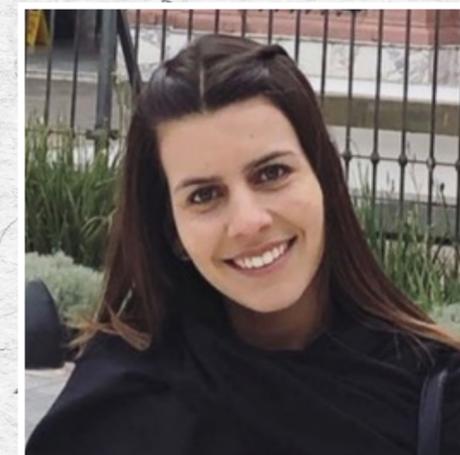
ERNESTO MARTINS FARIA
DIRETOR-EXECUTIVO



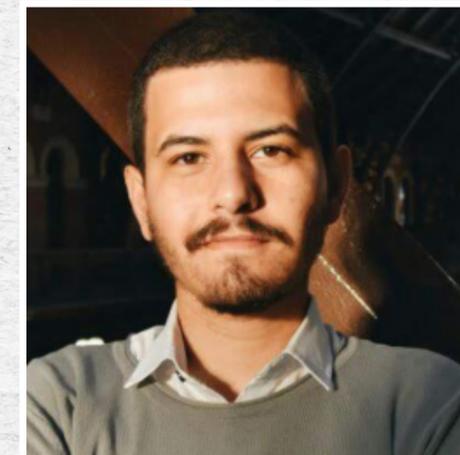
LECTICIA MAGGI
DIRETORA DE PROJETOS



LUANA BUNESE
COORDENADORA DAS PLATAFORMAS QEDU



CECÍLIA MIRANDA
COORDENADORA DE PESQUISAS



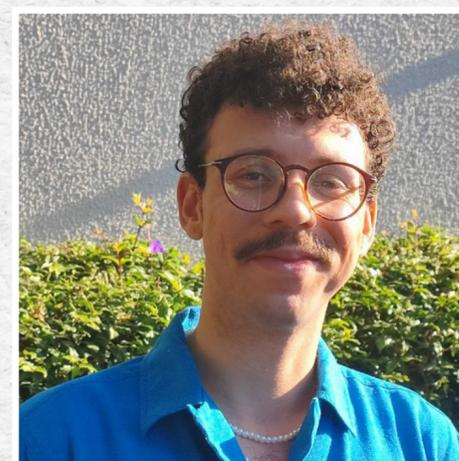
LUCAS LANDIN
ANALISTA DE PROJETOS



MARINA ALMEIDA
ANALISTA DE COMUNICAÇÃO



MATHEUS MASCIOLI
PESQUISADOR



HIGOR MACHADO
ANALISTA DE DADOS



FÁBIO ASSUNÇÃO
LEAD TECH



FABRÍCIO JORDAN
ENGENHEIRO DE SOFTWARE SÊNIOR

CONTATO

Site | www.portaliede.com.br

Email | contato@portaliede.com.br e contato@portaliede.org.br

Instagram | [@portaliede](https://www.instagram.com/portaliede)

LinkedIn | [linkedin.com/company/portaliede](https://www.linkedin.com/company/portaliede)

X | [portaliede](https://twitter.com/portaliede)



Iede

